

CORREIO DA TARDE

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Santa Catharina

TYP. E ESCRITÓRIO - RUA DO PRÍNCIPE 63

LAVO 1

Quinta-feira, 3 de Janeiro de 1884

NÚMERO 2

EXPEDIENTE

Publicação diária

Assignaturas

Capital.....28000 por bimestre

Fóra d'ella], 48000 trimestre

Número avulso 40 rs.

Tem-se uma secção especial para anúncios. Recebe-se assignaturas pelo modico preço de 48000 mensas, uma vez que não excedam de 10 linhas.

AVISOS

João Francisco das Oliveira é o gerente deste jornal.

Vende-se no importante estabelecimento do Sr. Francisco de Assis Costa, rua do Senado n. 8.

ANUNCIOS ESPECIAIS

Bisnagas

Vende-se no restaurante da M.^{ma} Touchaux.

1 Rua do Senado

Bazar Catharinense

2 A Rua do Senado 2 A
AUGUSTO LUZ

Grande sortimento de bisnagas, chapéos, gravatas, perfumarias e outros muitos artigos.

VENDAS À DINHEIRO.

ATTENÇÃO! ATTENÇÃO!

Grande e variado sortimento de BISNAGAS, por preços baratíssimos, em casa de HENRIQUE TAVARES.

11 Rua do João Pinto 11

OBRAS

DE HILARIO RIBEIRO

1.º livro de leitura	500
2.º " " "	18000
3.º " " "	18500
4.º " " "	23000

GRAMMATICA PORTUGUEZA

Acaba de obter pela sua grammatica elemental o Diploma de 1.ª classe na Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro.

Eis a opinião do júry da mesma exposição:

«Dentre os livros expostos por Hilario Ribeiro destaca-se a sua grammatica essencialmente prática. Prima este opusculo pelo clareza, simplicidade e concisão. O autor que a outros trabalhos tem dado publicidade em prol do ensino primário, como um dos mais intelligentes e solícitos reformadores do methodo, não podia deixar de acertar neste, que é realmente óptimo e necessário a professores e alunos.»

Arithmetica

DE DEMETRIO RIBEIRO

Primeira e segunda parte

Ultimos harpejos

(FRAGMENTOS POETICOS)
por SYLVIO ROMÉRO

Cosmographia

por HENRIQUE MARTINS
Lente da Escola Militar da Província do Rio Grande do Sul

2.ª edição

Sciencias Naturaes

Geographia Physica
Geologia
Chimica
Astronomia

por CARLOS JANSEN

Aprovadas pela Inspectoria da Instrução Pública

UNICOS AGENTES NESTA CIDADE

Costa & C.

1 D RUA DO PRÍNCIPE 1 D

PHARMACIA

E DROGARIA

DE Raulino Horn

Neste bem montado estabelecimento encontra-se sempre um grande e completo

sotimento de drogas, productos chimicos, preparados pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, medicamentos desmetricos e homeopathicos, objectos de cirurgia, apparelhos, fundas, manadeiras, seringas de Pravaz

para injeções hypodermicas contra o veneno das cobras e muitos outros artigos, por preços sem competencia garantindo-se a legitimidade de todos os preparados que saem depho desta pharmacia.

Depósito dos legítimos preparados Franceses, Ingleses, Americanos, Nacionaes &c.

15 RUA DO PRÍNCIPE 15



DEPÓSITO

DE

Calçado e couros

Completo sortimento de calçado nacional e estrangeiro, para homens, senhoras e crianças.

Não tem competidor

Porque?!!!

Porque o calçado é superior e os preços porque o compra é tão vantajoso, que pôde servir a seus frequentes sem competencia.

Henrique Tavares

11 rua do João Pinto 11

Viva o anno de 1884

Um grande sortimento de chapéos de sol para homem, acaba de chegar do Rio de Janeiro, no vapor Rio Negro, para o armário do ROMÃO JUNIOR.

46 Rua do Príncipe 46

CORREIO DA TARDE

Destro, 3 de Janeiro de 1884

O capitão tenente João Justino de Proença

Um dos bons regulamentos que possuímos, é o que acompanhou o Decreto n.º 417 de 19 de maio de 1846, criador das capitâncias dos portos, e que tantos e tão-bons serviços prestáram e poderão prestar ao nosso paiz.

Infelizmente, ou por falta de conhecimento cabal d'ele, ou por esse prurido de reformar, de que se deixam possuir à maior parte dos nossos homens públicos, o certo é que tão importante regulamento foi de todo esquecido por uns, tido como imprestável por outros, chegando não poucos a pensar na extinção das capitâncias criadas.

Ora isto é um mal terrível para nós, que precisamos caminhar, tendo a lutar, além da falta de meios, com o indifferentismo e a descrença que esse estado de dúvida a respeito do que acontecerá no dia seguinte, gera no ânimo de funcionários pagos pela nação para servirem sór um regulamento, e que nada compreendem na incerteza de convirem ou não as disposições existentes.

Na verdade o expediente sendo comodo, ninguém se admirará de que os nossos capitães do porto tenham vivido n'un contínuado *de la fag n'nt* desde treze annos pelo menos, exceptão feita do muito honrado Sr. capitão de fragata Cavalcanti Lins, de actividade prodigiosa, cujos bons serviços a nossa província nunca poderá esquecer, e do talentoso e exforçado Sr. capitão tenente João Justino de Proença, catarinense que muito hora a nossa província.

De feito estes, comprehendendo que os regulamentos foram promulgados para terem adequada execução, muito fizeram por cumprir bem os seus deveres, o que importa dizer — por prestarem à província bons serviços na sua esfera de acção.

Trataremos hoje especialmente do ultimo.

Quando o Sr. Proença, em agosto de 1880, tomou posse e entrou no exercício do cargo de capitão do porto, para que havia sido nomeado, o material fluctuante de sua repartição achava-se completamente inutilizado, devido ao sistema de economias inaugurado em 1878, e que consistia em não gastar, sossesssem muito embora os diferentes ramos do publico serviço.

Gracias a este sistema, todos nós assistimos ao estragamento da lancha a vapor da alfândega, de custo de vinte e vinte cinco contos de reis, uma lancha nova, construída em 1876, e que foi por ultimo arrematada por 500\$000 !

Apesar das maiores dificuldades aquelle capitão do porto conseguiu reformar não só o material sob suas vistas directas, como o

disseminado por outros pelos da província, que visitou em abocanha e estimação suas necessidades.

A cataria do Itajahy, servindo desde alguns annos, foi de novo remetida.

Ninguém ha que ignore as dificuldades com que sempre lutaram os navios da nossas marinhas de guerra e mercante com respeito ao abastecimento da agua indispensável à tripulação, assim como quão caro custava ella ao estado, quando era preciso adquiri-lá dos particulares.

O capitão tenente Proença, dotado de verdadeiro fino administrativo e, pois, preventivo e economico, indo a Sambaqui, ancoradouro de boa parte dos navios de guerra, examinou o terreno fronteiro e reconheceu a existencia de magnifica agua potável, logrou obter do governo a autorização para adquiri-la para o estado.

Custou isto a quantia insignificante de quinhentos mil reis, e com somma igual ou pouco maior fez elle construir um soberbo depósito que communica com as lanchas por meio de trilhos de ferro, vindos do Rio, depósito capaz de abastecer do precioso líquido a grande numero de navios, sendo a distância da caixa à praia duzentas braças aproximadamente.

Assim com um dispêndio relativamente pequeno, o commandante Proença creou para o estado um estabelecimento da maior vantagem pela grande economia que traz, obra cujo valor intrínseco é hoje de quatro ou cinco contos de reis, e que tem merecido o elogio de todos os seus collegas e que tem-se achado entre nós.

Todos se lembrarão ainda de como andava o balisamento dos nossos portos principaes— Destro, S. Francisco, Itajahy e Lagoa; boias de grande custo, que se haviam desprendido das respectivas amarracões, jaziam por toda a parte, atiradas ás costas.

O capitão do porto fê-las reunir; aproveitou as boas; fez concertar as que eram susceptíveis d'esse melhoramento; pediu outras ao ministerio da marinha, e agora, ao deixar a sua repartição, deve ter a grata satisfação de lembrafar-se que deixa os nossos portos perfeitamente balisados.

Fez mais n'este assumpto.

Sabe-se quanto prejuizo occasionou aos navios mercantes e da armada nacional a pedra do Diamante, fronteira aos Guarás, alagada durante o fluxo, e onde esbarrou de modo lamentavel o paquete *Itajahy* em 1875: hoje esse grande inconveniente da navegação deixou de existir pela importante balisa de alvenaria, que o commandante Proença, má grado difficulties sem numero, ali fez levantar.

Na construção do pharol do Arvoredo foi S.S. o melhor auxiliar, que teve o capitão de mar e guerra Sr. Marques Guimarães, encarregado d'aquelle obra, a influir de modo tão salutar na navegação do sul da America.

Intelligent e trabalhador — o distinto capitão tenente Proença, ao passo que em-

prehendia e fazia quanto deixámos relatado, satisfazia o expediente de sua repartição, e, mais que isso, redigia pareceres e relatórios, que revelavão largos conhecimentos profissionais, a honrarem altamente S.S.

D'entre os ultimos cumpro destacar os relatórios que escrevem na administração do Dr. Theodoureto Souto, a propósito da abertura de um canal através do *Tabuleiro* e do projectado pharol do cabo de Santa Martha, trabalhos que lhe mereceram os elogios d'aquelle presidente.

Por ultimo illustrava o distinto catharinense as columnas do *Jornal do Commercio* com artigos de valor subido, tendo por tema o porto d'esta capital, quando recebeu a noticia de sua exoneração e subsequente nomeação para o lugar de 2.º commandante do batalhão naval.

Queremos acreditar que o governo, assim procedendo, consultou sómente os interesses do serviço publico; mas si época havia em que não devia praticar acto tal, era justamente esta, em que, com a sua autoridade de profissional, aquelle capitão tenente elevava-se á altura de um verdadeiro brasileiro, pugnando pelo interesse geral do paiz e defendendo com inexcedivel coragém e o maior patriotismo o erario publico de despesas improficias, que estudos feito supressadamente podiam acarretar.

Bem baixa o talentoso moço, o bravo marinheiro !

Nós não temos expressões com que patentear-lhe o nosso reconhecimento pelo modo brilhante por que se houve na administração da capitania do porto de nossa província, elevando com o seu o nome de nossa chara terra; nós debalde procurar palavras com que significemos nossos agradecimentos pelos serviços: limitamo-nos, pois, a dirigir estremecido aperto de mão.

Acreditamos que, devido ao imprevisto da retirada, sens escriptos hão de ser concluídos apressadamente, ficando muito a quem do molde que lhes traçára S.S.

Sabemos que o commercio d'esta capital, ou uma parte de seus amigos (valha a verdade) pretende fazer imprimir em folhetos aquelles magistras artigos do *Jornal*, em que o futuro de nossa província e os altos interesses do estado são tudo.

Pois bem; siga a seu destino o talentoso moço e não desalente.

Lembre-se que, no Rio de Janeiro, vai ter á sua disposição uma fonte riquissima de informações e documentos, cuja falta devêra ter lamentado aqui.

Persevere, trabalhe, estude e, quando, devido á multiplicidade dos affazeres, á escassez do tempo, ao cansaço do corpo pelo enervador do clima, o desanimo quizer invadir-lhe o espírito, lembre-se que não pôde descançar, porque a nossa província precisa do seu esforço, porque o nosso paiz carece da sua dedicação.

E escreva, e escreva, por quanto á nossa

Província está destinada a um futuro brilhantíssimo; mas para isso, nece sitâmos de contrarre de todos os nossos patrícios, e, em consequência, o nosso silêncio, o nosso reticimento fora uma falta, mais que isso, fora um crime talvez.

Ao trabalho, pois, ao futuro!

VERDADE

O anno de 1883

O alquimizado anno de 1883, pelo peso das fatídicas occurrences, deixou passar o anno 1884, sorrindo-se pela cara enfarruscada do seu antecessor.

Aquelle retrogradou para a *caveira*, do esquecimento, logo que se acham resguardadas das assobras dos garotos as "mazelas" dos verdadeiros *polatos vivos socia*s.

O nosso *joven* promete dar-nos uns 360 dias de perfeito gosto e nós desde já felicitamos aos nossos caros leitores, desejando-lhes muitas felicidades e tudo o mais etc, etc.

Sentimos devorá pelos máximos encantos que soffrestes durante a existência daquelle *encaporado prejudicado* dos nossos vites interesses.

Desta vez desfilar-nos-hemos dos prejuízos que elle nos causou e cantaremos um hymno de glória, composição antiquaria, porém que ainda a conservamos, do nosso *estrijado compus tor* José Raphael, em homenagem ao *japão jovem* 1884.

Porem direis que o final d'aquele nos foi propício; que importa, quando viu-se nada menos do que um *phenomeno* em seus últimos dias?

Sabeis por certo que nos refirimos á Estrada de Ferro D. Pedro I.

Toda gloria devia ser destinada ao seu sucessor, o que crêmos ser praxe, tanto que o Sr. Avilé recebeu hosannas, ao passo que o Sr. Lourenço, que deixou o *maior* preparado, não o comeu...

• Cousas do *ver* da *velha*.

O commercio todo orgulhoso com a supressão dos impostos de importação, já dançava o *cavilhão* tocado pela assembléa provincial, quando no entusiasmo dos *requebros*, esta *mossa-a* com vários impostos pesados, ficando mais uma vez provado que elle é o *bod-expiatório* da receita provincial.

Parte do commercio não desejava pagar o que devia á Fazenda Provincial, valor dos impostos ilégaes a que estava sujeito; porém esta, absoluta em tudo quando lhe é favorável, honra-a com a visita do moirinho, acompanhado do competente mandado de imitação.

É tudo isso foram revezes do fatal 1883!..

Ainda mais uma prova, e esta nos mostra evidentemente que no decorrer de 1883 fomos, graças á *algum*, apreciadores de scenas tristíssimas...

Travou-se uma luta: os vencedores se defendaram pela imprensa; os vencidos ficaram submissos perante a figura do dominador dos negócios públicos.

Entre vencedores e venceedores, cabe-nos a vez de nos declararmos á favor de algum dos dois partidos.

Escolhemos, portanto, os vencedores, porque vimos claramente a razão, de sua parte.

Revolver-se-nos-que, apesar de o exame ser muito comum, o resultado não é justo.

Não faz grande maravilha, é sempre assim! Até a memória, só restante do desastre de 1883.

E tudo porque? Porque.....

•

Bem nos avisara uma velha que a continuação do *enfeit* na cúpula celeste ameaçava-nos uma desgraça.

Referia-se, cremos, ao corpo luminoso que denominamos *Cometa*!

No nosso céo, o céo das nossas esperanças, que desejamos contemplar constantemente para ver se desembocam alhures novas estrelas que, com seu brilho, dissipem a nuvem negra que nos querem infestar os retrogrados de tuio que é progresso, vida e honra para o nosso belo terrão, veio-nos um revés que o cobre e que só se dissolverá quando alguém ministro, meditando nos seus actos, nos enviar o *farol* com o qual ficará apagado como outrora o padecimento mortal que ameaçava a nossa sociedade dessas os seus efeitos!..

Continuaremos.

Continua na pro

SEÇÃO NOTICIOSA

Em amistoso e benevolo tom acolheu-nos o collega da *Regeneração*; o *Jornal do Commercio*, porém, mostrou-se a par de nímitamente delicado, tão ceremonioso, tão cheio de etiqueta, que forçou-nos a sair do meio, modesto em que pensavam vivér, para poder receber-o condignamente.

Cá o esperamos.

A um e outro nossos agradecimentos.

Acaba de ser premiado com a medalha de ouro o nosso jovem compatriota Sebastião Vieira Fernandes, ex-aluno da aula nocturna de desenho desta capital e actualmente aluno da Academia das Bellas Artes.

Vapor *Japão* é esperado do norte a 3 do corrente.

SEÇÃO LIVRE

TABELIONATO DE ARARANGUÁ

Os abusos que se vão dando nas nomeações para os officios de justiça, novamente criados, ou para o preenchimento das vagas, não podem, nem devem continuar a passar sem reparo da imprensa moralizada e imparcial, para evitar a sua reprodução.

É sabido que o Decreto de 15 de Outubro de 1881 marcou a formula para os exames de sufficiencia dos pretendentes a officios de justiça, e, alem d'isso, no art. 11 exige a apresentação de certificado de exame da lingua portugueza e de arithmetica até a teoria das proporções, prestado em alguma repartição, ou em qualquer estabelecimento de instrução pública.

Oras, a poucos dias foi provisoriamente José Vieira Maciel nomeado de tabelião e anexos do novo termo do Araraquá, e não consta que viesse á esta capital fazer o exame alludido!

Como, pois, se operou esse milagre?

Só se foi por intrevenção do Beatusíssimo Frei Francisco da Rosa, exímio presidente,

Será isto o *milagre*?

Ou serviu para distinguir o *Commercio do Brasil*?

Alt! meu Deus, Valei-nos.

Não podemos deixar de chamar a atenção do Exm. Sr. Ministro da Justiça para este facto.

Ao menos haja mais moralidade nos actos, e mestre se obste a reproduzir no preenchimento do ofício de Tabelião de Campos Novos que está em concurso.

A lei deve cumprir-se, e não sejam providos em officios importantes de justiça quem não tenha habilitações legais, provadas pelos modos que estão estabelecidos.

Acabe-se a afiladagem, digna de severa censura.

Continua na pro

ANUNCIOS

Collegio Ramos

O director d'este estabelecimento participa aos pais de seus alunos e ao público, em geral, que, no intuito de attender a pedidos de fóra da capital e de servir ainda melhor aos interesses de seus alunos, acaba de fazer junção com o collegio *Duarte*, creando um internato, que ficará a cargo do conceituado professor sr. João Maria Duarte, director d'aquele collegio, professor de Portuguez e Secretario de Lycée de Artes e Oficios.

Ficará igualmente a cargo deste distinto professor o ensino primário, passando a ocupar-se o abaixo assignado unicamente com o secundario.

O collegio continuará a funcionar á rua do Senado n.º 49 tendo sido a caixa ultimamente de todo reparada; as aulas reabrir-se-hão a 7 do corrente.

Os dous cursos principiarão diariamente ás 9 horas da manhã, encerrando-se o secundario (1.^a secção) ao meio dia, e o primário ás 2 horas da tarde; a 2.^a secção do curso secundario começará ás 4 horas da tarde e durará pelo tempo necessário ao ensinamento das diversas disciplinas.

Continuará a ensinar-se no curso primário: calligraphia, leitura, doutrina christã, gramática portugueza e arithmetica (elementares), noções da historia sagrada, de civilidade e de moral; no secundario: portuguez, francez, geographia, arithmetic, algebra e geometria.

As mensalidades continuam a ser:

Pensionista 30\$000

Meio-pensionista 15\$000

Externos:

Curso primário 5\$000

Curso secundario — o convencionado.

Desterro, 31 de Dezembro de 1883.

J. Ramos da S. Junior.

ALFAIATARIA



PROGRESSO

de A. BLUM & BONNASSIS
Rua do Senado esquina Trajano

Tem um importante sortimento de fazendas francesas, chega-to há pouco, para a estação presente.
Diagonais, casemiras de côres e pretas, brim branco e de côres, alpaca lona preta e muitas outras fazendas.
Também encontra-se um variado sortimento de calças, paletós, coletes e que se vende por preços baratíssimos.
Aproxima-se qualquer encomenda com brevidade e preço comodo.

CURA DAS
em poucos dias
com a
LEALINA,
remedio sem
igual.

Nadar de injeções, beber agens, opiatos, copahiba, etc., formulas barba ras e nojentas para os doentes

Gomphus...Gomphus

LEALINA.

GRANDE ESPECÍFICO DO ILUSTRADO CLÍNICO DA CORTE

Dr. Leal

Este preparado vende-se com autorização do Governo Imperial, sob parecer da Junta Central de Higiene Pública

Brevemente chegará a esta capital esse afamado específico



Depósito de calçado e courros
do BITTENCOURT

10 RUA DA CONSTITUIÇÃO 10

Bom e barato! SO' AQUI!!

Pelo paquete Rio-Nepo chegou um variado sortimento de calçado para homens, senhoras, meninos e crianças.

NOVIDADE! em sapatinhos para senhoras

Verdadeiro Progresso

UNICA CAZA QUE VENDE:

Superiores botinas para homem, à 6\$, superiores 1/2 botas pretas a 4\$500, botinas pretas lisas a 3\$500, 1/2 botas de pelica para senhora a 6\$ e a 9\$.

Para homens tem um variado sortimento de calçado nacional e estrangeiro comprado no Rio de Janeiro nas mais acreditadas fábricas e depósitos; vendas a dinheiro; não tem-se competitor, quer em CALÇADO ou COURROS.

TYPOGRAPHIA

do

(Correio da Tarde)

63 Rua do Príncipe 63

Comodidade,

Commodidade em preços

APROMPTA-SE QUALQUER TRABALHO

Facturas, contas, (pautadas e riscadas de ambos os lados) notas, despachos, recibos, circulares, cartões de visita, (completo sortimento) folhetos, participação de casamento, letras, convites de enterro e outros trabalhos que se acha esta officina em condições de os fazer.

BISNAGAS!!

Completo sortimento e vende-se por

preço baratíssimo!!!

FRANCISCO DE ASSIS COSTA

8 Rua do Senado 8